

CONEXÃO

FURNAS

Ano 1 · Edição nº2 · Abril/Maio/Junho de 2016



Energia do bem

Furnas apoia 253 ações sociais

**Usina Termelétrica de
Santa Cruz a todo gás**

Empresa comemora 59 anos

Flavio Decat de Moura
Diretor-Presidente

Djair Roberto Fernandes
Diretor de Administração

Fernando Gomes da Camara
Diretor de Gestão de Novos Negócios e de Participações

Flávio Eustáquio Ferreira Martins
Diretor de Engenharia, Meio Ambiente, Projeto e Implantação de Empreendimentos

Nilmar Sisto Foletto
Diretor de Finanças

Ricardo Medeiros
Diretor de Operação e Manutenção

CONEXÃO FURNAS
Ano I – Nº 2 – Abril de 2016

Superintendente de Comunicação e Relações Institucionais
Pedro Cardoso Franco

Gerente de Comunicação Social
Leandro Coelho Rosa

Editor
Leonardo Cunha

Projeto Gráfico
Patrícia G. Fernandes

Subeditor
Luiz Fajardo

Ilustrações
Cláudio Alecrim

Reportagem
Bel Tostes
Behula Spencer
Eduardo Franklin
Eleonora Brazão
Magda Nunes Rocha
Patrícia Melo e Souza

Publicação na Web
Robson Moraes
Valéria D'Arce

Revisão
Eduardo Franklin

Fotografia
Daniela Monteiro
Fátima Costa
José Lins
Teresa Travassos

Foto da capa: José Lins



Rua Real Grandeza, 219 Bl. B sala 401 – Botafogo
Rio de Janeiro (RJ) – CEP: 22281-900

E-mail: imprensa@furnas.com.br

5

59 anos de conquistas

Furnas celebrou seus 59 anos com perspectivas de negócios positivas



14

Jogada de efeito

Empresa marca presença no torneio de tênis Rio Open 2016



22

Guerra ao mosquito

Ações educacionais e de comunicação combatem o transmissor do zika vírus

8

Energia garantida

Termelétrica de Santa Cruz (RJ) destaca-se na geração de energia



12

1 milhão de mudas

Hortos de Furnas produzem mudas para reflorestar 657 hectares



16

Em prol da sociedade

Programa investe R\$ 4,5 milhões em 253 ações sociais em 2015.



20

De volta à operação

Afetada pelo incidente da mineradora Samarco, Usina de Baguari (MG) retoma operação



24

Um bom negócio

Comercialização de serviços especializados amplia receitas da empresa



26

Acesso liberado

Projetos Praia para Todos e Pedaleiros promovem a inclusão por meio do esporte



Flavio Decat de Moura
Diretor-Presidente

Integração com a comunidade

Manter uma relação de respeito e colaboração com as comunidades que abrigam seus empreendimentos é fundamental para Furnas. Por meio de iniciativas como o Programa Furnas Social – tema da matéria de capa desta edição – apoiamos projetos voltados à cidadania, geração de emprego e renda, educação e saúde. O programa injetou, por meio de edital público, R\$ 4,5 milhões em 253 ações capitaneadas por instituições sociais presentes em oito estados e no Distrito Federal.

Também com o espírito da inclusão social, abordamos neste número os projetos Praia para Todos e Pedaleiros, possibilitando que portadores de necessidades especiais vivenciem novas formas de lazer e conheçam o verdadeiro significado da palavra solidariedade.

Conexão Furnas traz artigos sobre a Usina Termelétrica de Santa Cruz, que, desde 2012, vem sendo despachada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e contribuindo com mais energia para o país; a comemoração dos 59 anos de Furnas e a obtenção de novas receitas com a comercialização de serviços especializados.

A revista aborda, ainda, a retomada da operação da Usina de Baguari, no Rio Doce (MG), afetada pelo incidente da mineradora Samarco; a produção de mudas para reflorestamento de margens de reservatórios; as ações empreendidas pela empresa no combate ao mosquito transmissor do zika vírus; e a participação da marca Furnas no Rio Open, maior torneio de tênis da América Latina.

Boa leitura!

59 anos de conquistas

Por Eduardo Franklin

Carvalho Neto e Decat
cumprimentam-se na **cerimônia**
dos 59 anos de Furnas

Furnas comemorou seus 59 anos, completados no dia 28 de fevereiro, celebrando conquistas e perspectivas de negócios positivas. Na cerimônia que marcou a data, o presidente da empresa, Flavio Decat, fez um balanço da gestão no período entre 2011 e 2015, com ênfase na recuperação financeira, atualização organizacional e expansão da companhia. A solenidade contou com a presença do presidente da Eletrobras e do Conselho de Administração de Furnas, José da Costa Carvalho Neto, e diretores da empresa.

Decat citou, entre outros fatos, o crescimento das receitas da empresa; o reconheci-

to pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) de indenizações devidas a Furnas por ativos da Rede Básica do Sistema Existente de Transmissão, no total de R\$ 9 bilhões (valores de dezembro de 2012); e a decisão da Controladoria Geral da União (CGU) de firmar parceria com a companhia para um projeto-piloto de avaliação do programa de compliance.

Sobre as projeções de expansão da empresa, o presidente apontou um crescimento do parque gerador dos atuais 12,7 mil MW para 15,6 MW até 2020; e a ampliação dos 24 mil km de linhas para 28 mil km no mesmo período.



Neste ano, os eventos comemorativos ao aniversário de Furnas tiveram início nas áreas regionais, com a presença de Decat e diretores. Os dirigentes visitaram os empreendimentos e confraternizaram com a força de trabalho, propiciando um diálogo franco com gerentes e colaboradores. Todos puderam expor suas opiniões e sugestões focadas na consolidação dos processos corporativos recém-implementados.

O roteiro de visitas percorreu a Subestação de Brasília Sul (DF); a Gerência de Estudos,

Serviços e Inovação Tecnológica, em Aparecida de Goiânia (GO); e as usinas e subestações de Itumbiara (MG/GO), Marimbondo (MG/SP), Porto Colômbia (MG/SP), Luiz Carlos Barreto de Carvalho (MG/SP), Mascarenhas de Moraes (MG/SP) e Furnas (MG). Na ocasião, o compromisso de responsabilidade sociocultural de Furnas foi destacado com apresentações de integrantes de projetos apoiados pela companhia.

No Escritório Central (RJ), as comemorações incluíram a entrega da medalha John Cotrim,

Fotos: Daniela Monteiro



Decat (centro) posa com colaboradores na Usina de Porto Colômbia; no detalhe, visita à Hidrelétrica de Marimbondo



que homenageia o primeiro presidente da empresa, aos colaboradores da força-tarefa que obteve sucesso no pleito das indenizações pelos ativos de transmissão cujas concessões foram renovadas.



Energia garantida

Por Luiz Fajardo

Usina Termelétrica de Santa Cruz: *geração* contínua desde 2012

Uma matriz energética diversificada é fundamental para manter o atendimento à demanda do Sistema Interligado Nacional (SIN). As usinas térmicas convencionais (movidas a gás natural, óleo combustível ou

carvão) desempenham papel relevante na complementação do sistema hidrelétrico.

A Termelétrica de Santa Cruz (RJ) vem sendo despachada desde outubro de 2012 con-

Geração em 2015

2.660.514 MWh

Energia para 630 mil residências,
ou 1.890.000 pessoas.

tinuamente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Em janeiro e fevereiro daquele ano, a unidade alcançou 100% de disponibilidade e, em 2015, foi a terceira maior geração entre todas as usinas de Furnas. Sua participação na geração da empresa vem aumentando progressivamente nos últimos anos, passando de 1,32% em 2012 para 12,45% em 2015.

Atualmente, Santa Cruz trabalha com duas turbinas a gás que entraram em operação comercial em dezembro de 2004 e abril de 2010, disponibilizando ao sistema elétrico 350 MW.

Trajatória

O desempenho positivo da termelétrica, inaugurada em setembro de 1967, se deve, também, ao trabalho e dedicação das equipes de operação e manutenção que atuam e atuaram ao longo desses 48 anos. Naquela época, o estado da Guanabara tinha seu sistema elétrico baseado na frequência de 50 Hertz, o que dificultava a transferência de energia para a região. Com a implantação de Santa Cruz, foi possível modificar a frequência de 50 para 60 Hertz, eliminar os problemas decorrentes da falta de energia e possibilitar o estabelecimento de uma indústria de base na economia carioca.

Turbina a gás de Santa Cruz |



Santa Cruz foi construída pela Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba (Chevap), uma empresa do governo federal. Com a extinção da Chevap, a usina foi repassada a Furnas. Desde o início de sua operação comercial atuou com óleo combustível e, em 1987, passou a utilizar também o gás natural como fonte de energia.

Em 2003, Furnas iniciou a modernização e ampliação de sua capacidade geradora, com a instalação de duas turbinas a gás de 175 MW cada, em ciclo aberto.

Vantagem ambiental

O baixo custo de investimento, o menor prazo para implantação do empreendimento e a proximidade dos centros consumidores, que reduz a necessidade de investimento em transmissão, são fatores positivos da matriz termelétrica.

Além de ganhos de confiabilidade para o sistema e flexibilidade operacional, as termelétricas a gás apresentam uma vantagem ambiental significativa em relação às que utilizam como combustível o óleo ou carvão. O gás reduz as emissões de CO₂ (cerca de 20 a 23% menos do que o óleo combustível e 40 a 50% menos que os combustíveis sólidos como o carvão), diminuindo o efeito estufa.

A Região Sudeste concentra, atualmente, a maior parte da capacidade instalada de termelétricas a gás natural do país. E, nos dois últimos anos, o fator de utilização destas usinas supera os 74%.



Modalidade de despacho de geração

O Custo Variável Unitário (CVU) é constituído de duas parcelas vinculadas, respectivamente, ao custo do combustível e aos demais custos variáveis de uma termelétrica. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), com bases nas regras do Leilão A-5/2007, no qual a energia de Santa Cruz foi comercializada, informa, mensalmente, o CVU ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que passa a considerar o dado em seus estudos e no despacho por ordem de mérito. Ou seja, as térmicas com menor CVU têm prioridade de geração.



Foto: Arquivo Furnas

Termelétrica de Campos

Estratégica como ponto elétrico do Sistema Interligado Nacional (SIN), além de contribuir no controle de tensão e permitir o aumento de geração de outras usinas do SIN, a Usina Termelétrica de Campos, na Região Norte do estado do Rio de Janeiro, gerou 138.274 MWh em 2015 com gás natural, após passar por um programa de manutenção e revisão dos equipamentos e sistemas individualizados.

A volta da usina ao cenário de comercialização, em abril de 2015, ocorreu após a

realização de teste de performance e inspeção da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Esta conquista só foi possível graças ao trabalho integrado de todas as equipes de Furnas (Operação, Manutenção, Engenharia, Comercialização e Centro de Serviço Compartilhado), num grande exemplo de dedicação e qualidade técnica da força de trabalho da empresa. Além do gás natural, a Usina de Campos pode utilizar também o óleo combustível tipo B1.



Fotos: Gustavo de Faria

1 milhão de mudas

Por Bel Tostes

Furnas produzirá, até o final de 2016, quase um milhão de mudas em seus hortos. O objetivo é reflorestar, no prazo de dois anos, 657 hectares (ou 800 campos de futebol iguais ao do Maracanã) de Áreas de Preservação Per-

manente (APPs) que circundam reservatórios e servidões de empreendimentos. A iniciativa visa atender às condicionantes de licenças de operação das usinas hidrelétricas e compensações ambientais de linhas de transmissão.



Furnas investe R\$ 18 milhões no replantio e conservação de espécies do Cerrado e Mata Atlântica.

“A empresa investe R\$ 18 milhões no projeto, que prevê a manutenção e replantio de espécies do Cerrado e Mata Atlântica, biomas onde nossas instalações estão presentes”, afirma o gerente de Monitoramento e Coordenação da Implantação, Pedro Moura de Macedo Jr.

Os hortos localizados nas usinas de Furnas (MG), Marimbondo (MG/SP), Itumbiara (MG/GO), Luiz Carlos Barreto de Carvalho (SP/MG) e Funil (RJ) concentrarão os viveiros para atender tanto a novos projetos da empresa, como as hidrelétricas de Batalha (MG/GO) e Simplí-

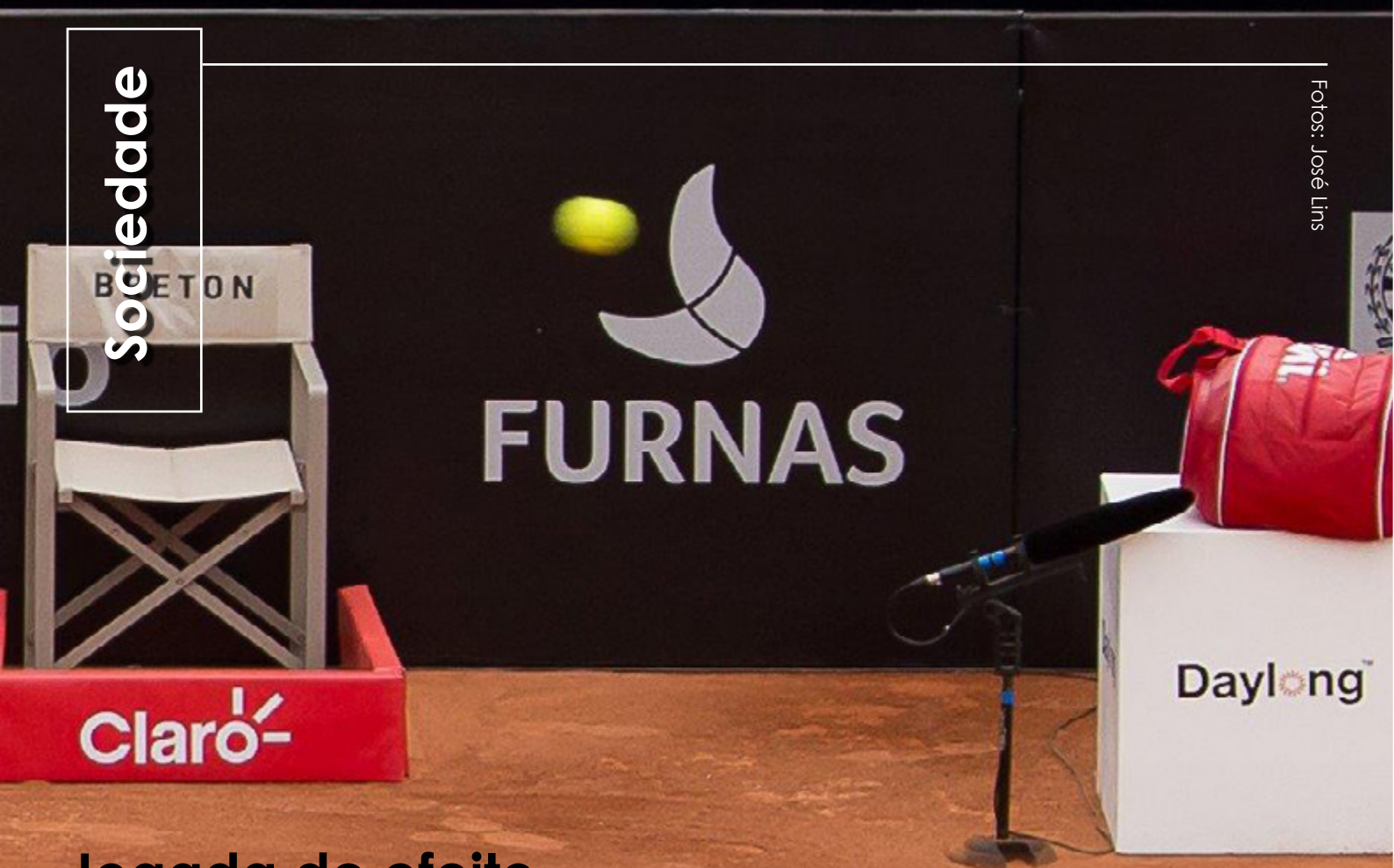
cio (RJ/MG), quanto empreendimentos que operam há mais de 30 anos. No horto de Funil, a produção será ampliada em 300%, passando de 50 mil para 200 mil mudas por ano.

De acordo com o responsável pelo contrato, Gustavo Henrique de Faria, a estratégia é atuar em três frentes simultaneamente: aumento da produção de mudas, tratamentos culturais (manutenção) das áreas recém-recuperadas e implantação do reflorestamento de APPs nas usinas do Sistema Furnas.



No [viveiro de Funil](#) (foto maior), mudas de Jatobá, Ipê Roxo e Orelha de Negro; [horto de Marimbondo](#) prepara mudas típicas do Cerrado, como o Angico Branco





Jogada de efeito

Por Eleonora Brazão

Furnas apoia o maior
evento de tênis da
América do Sul

Investir em ações de marketing, levar sua marca para eventos de porte internacional e associar a imagem da empresa ao esporte. Com esta finalidade, Furnas mergulhou no mundo do tênis, apoiando a terceira edição do Rio Open, entre 15 e 21 de fevereiro, no Jockey Club Brasileiro.

Os números do maior torneio de tênis da América do Sul impressionam. Foram 92 partidas disputadas por 94 atletas de 31 países, com público total de 45 mil pessoas. A competição foi transmitida pela TV para 168 nações, proporcionando para Furnas um retorno de mídia de R\$ 41 milhões de reais. Ao todo, mais de 58 milhões de telespectadores assistiram às partidas do torneio.

“Apoiar o Rio Open é acreditar na promoção do esporte como qualidade de vida e ampliar o alcance da divulgação da marca Furnas. Estamos ultrapassando barreiras”, celebrou Leandro Coelho Rosa, gerente de Comunicação Social da empresa.

Superar desafios também é a ordem para os 45 atletas que formam a Equipe Furnas. Parte do time que compete em diversas modalidades, dividiu com o público do Rio Open suas histórias de sucesso. Davi Teixeira, mais conhecido como Davizinho, de apenas 10 anos, foi um deles. Com seu skate especial, o atleta circulou pelo evento e revelou seus planos. “Tenho grandes sonhos, como descer uma onda gigante em Nazaré, Portugal



Na foto acima, Fabiana Beltrame e Davizinho; ao lado, Kyra Gracie

e voar de asa-delta”, disse o vice-campeão mundial de Surf Adaptado.

Fernanda Keller (triathlon), Clodoaldo Silva (natação), Kyra Gracie (jiu-jitsu), Milla Ferreira (kitesurfe), Edson Nascimento (handbike), Petrix Babrbosa (ginástica artística), Pedro Solberg e Evandro (vôlei de praia), Fabiana Beltrame (remo) e Christian Oliveira (tênis) também reforçaram a mensagem institucional da empresa e interagiram com os visitantes do torneio que sagrou campeões o uruguaio Pablo Cuevas e a italiana Francesca Schiavone.

Para 2017, podemos esperar por uma nova edição do Rio Open, segundo o diretor do torneio, Luiz Carvalho. “Nosso foco é melhorar a cada ano e estamos fazendo isso desde a primeira edição, atraindo novos jogadores e investindo na infraestrutura. Sempre com o pensamento de deixar o evento mais completo para o público, jogadores, patrocinadores e imprensa”, contou.



Foto: Alessandro Catunda



Foto: José Lins

Em prol da sociedade

Por Patrícia Melo e Souza

*Crianças atendidas pela
Casa de Francisco de
Assis, no Rio de Janeiro*

Semear respeito às comunidades vizinhas e colher uma relação de parceria tem sido a prática de Furnas ao longo de sua história. Uma das ferramentas de ação é o Programa Furnas Social, lançado em forma de edital público, que destinou no final de 2015 R\$ 4,5 milhões a 253 ações, selecionadas entre 1.561 propostas.

No processo de seleção, leva-se em conta se os projetos estão alinhados com a Política de Responsabilidade Social da empresa (leia mais no box da página 19). O edital atende a ações pontuais que demandam apoio financeiro. Assim, a companhia alcança o seu

objetivo de promover a cidadania por meio da inclusão social.

Instituições

À frente da Gerência de Responsabilidade Sociocultural de Furnas, Ana Cláudia Gesteira explica que o Programa Furnas Social tem como finalidade apoiar iniciativas capazes de promover a melhoria da qualidade de vida dos moradores de comunidades menos favorecidas situadas nos municípios onde Furnas possui suas instalações (usinas, reservatórios e bacias hidrográficas correspondentes, subestações, escritórios e linhas

de transmissão), bem como locais onde a empresa tenha concessão para implantar novos empreendimentos.

“Atendemos a instituições sem fins lucrativos cuja atuação esteja voltada principalmente à proteção da família, infância, adolescência e terceira idade; à promoção de ações de habilitação e reabilitação de pessoas portadoras de necessidades especiais; a promoção gratuita de assistência educacional ou de saúde e à integração ao mercado de trabalho”, afirma.

Na Casa de Francisco de Assis, em Laranjeiras, no Rio de Janeiro, creche que atende a 72 crianças de 2 a 6 anos, a verba foi usada para a compra de um equipamento de som. No ambiente, as famílias e os pequenos podem assistir a palestras educativas. “É de grande importância o trabalho de Furnas. Essas famílias atendidas nem sabem quais são os seus direitos. E com esse investimento, podemos recebê-las. São pessoas que passam por muitas dificuldades. Ouvindo uma músi-

ca, pelo menos por alguns instantes, elas se distanciam daquela problemática familiar”, afirma Sandra Biar, gerente administrativa da instituição, contemplada pela quinta vez pelo Programa Furnas Social.

Em Passos (MG), o Centro de Aprendizagem Pró-Menor já começou a gerar renda com o projeto desenvolvido graças ao Programa Furnas Social. A unidade atende a 380 crianças e adolescentes e, a partir de 10 teares comprados com recursos do projeto, montou uma oficina de tecelagem. Os alunos assistem às aulas e ganham uma profissão, aprendendo a fazer colchas, toalhas de mesa e outros produtos artesanais. “No início pensei que era difícil, mas já peguei o jeito. O mais importante é que vou sair daqui sabendo fazer um trabalho que me ajudará a ganhar dinheiro”, afirma a estudante Amanda Aparecida de Souza Cassimiro, 13 anos, que há um mês participa das oficinas. O valor arrecadado com a venda das peças é revertido em parte para o Centro de Aprendizagem Pró-Menor, ajudando em sua manutenção.



Foto: Alexander Vargas

Amanda, do Centro de Aprendizagem Pró-Menor: *profissão e renda*

Inclusão

Outro exemplo de entidades beneficiadas são as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que tiveram 58 ações contempladas pelo programa. Também foram atendidos 28 asilos, 22 escolas e creches e 18 hospitais. O processo vai além da escolha das entidades, incluindo o acompanhamento da utilização da verba por meio de relatórios com fotos e depoimentos.

Ítalo dos Santos, assessor administrativo da Apae de Belford Roxo (RJ), conta que, com o apoio de Furnas, foi possível a aquisição de equipamentos para a oficina de confecção de camisetas, chinelos e decoração de copos. “Quarenta alunos da entidade, entre 17 e 40 anos, aprenderão um ofício, com a possibilidade de geração de renda”, explica.

“Não temos palavras para expressar nossa gratidão. Ao longo desses anos de funcionamento da nossa sede, Furnas tem contribuído com o bom andamento da instituição. Por isso, sempre torcemos para que a empresa tenha muito sucesso em seus empreendimentos”, afirma Maria Regina de Melo, presidente da Apae de Ipuina, no Sul de Minas Gerais.

A Associação de Cegos Louis Braille, criada em 1933, em Belo Horizonte (MG), também foi uma das beneficiadas pelo edital. A entidade é voltada a deficientes visuais de baixa renda, proporcionando-lhes programas educativos e de qualificação profissional. Com a verba destinada à unidade por Furnas, foi possível investir no projeto Tecnologias Digitais, que tem o objetivo de dar aos alunos acesso a informações e ferramentas disponíveis na internet.



Foto: José Lins

O Programa Furnas Social incentiva ações voltadas à promoção da cidadania, geração de renda, **educação**, saúde e segurança alimentar, entre outras iniciativas



Desde 2009, 868 projetos apoiados

O primeiro edital do Programa Furnas Social foi lançado em 2009, contemplando 207 ações. Desde então, 868 projetos já receberam o apoio da empresa.

As demandas encaminhadas para avaliação do programa são pontuadas segundo critérios como a localização da instituição proponente, a relação custo/benefício da demanda, a apresentação de Título de Entidade de Utilidade Pública Federal ou do Certificado de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), e se a instituição está situada em município participante do Programa de Desenvolvimento Territorial da empresa.

Unidades da federação contempladas



De volta à operação

Por Leonardo Cunha

Afetada pelo rompimento de uma das barragens de rejeitos da mineradora Samarco em Mariana (MG), a Usina Hidrelétrica de Baguari, no rio Doce (MG), retomou a geração de energia em 14 de março – quatro meses após o incidente.

O retorno foi possível graças ao trabalho de uma força-tarefa composta por profissionais de engenharia, meio ambiente, comunicação, assistência social, planejamento energético, comercialização de energia e direito das empresas que integram o Consórcio UHE Baguari: Neoenergia, Cemig e Furnas.

Nos quatro meses em que a hidrelétrica permaneceu desligada, o grupo realizou estudos para avaliar e mitigar o impacto da lama e sedimentos carregados para o rio Doce nas estruturas e equipamentos de Baguari. Análises da qualidade da água e um programa de comunicação com os moradores das localidades banhadas pelo reservatório da usina, entre outras ações, também foram desenvolvidos pelo consórcio.

Para a retomada da operação foi realizado um Plano de Ação, aprovado sem ressalvas pela Agência Nacional de Águas (ANA), Operador



Foto: Divulgação UHE Baguari

Usina Hidrelétrica de
Baguari, no rio Doce (MG)

Nacional do Sistema Elétrico (ONS), prefeituras de Governador Valadares e Alpercata e órgãos ambientais e de saneamento de Governador Valadares e do estado de Minas Gerais.

Prevenção

Os sedimentos e detritos provenientes das barragens da Samarco atingiram o reservatório de Baguari na madrugada de 8 de novembro, com vazão de 760 m³/s. Uma série de providências foi tomada pela equipe de operação da usina para prevenir avarias, como o desligamento das unidades geradoras, o blo-

queio da captação de água, o fechamento das comportas na saída das turbinas e a abertura de parte do vertedouro para a passagem da enxurrada.

A Usina de Baguari tem quatro unidades geradoras, totalizando a capacidade instalada de 140 MW. Seu reservatório, de 16 km², abrange os municípios de Governador Valadares, Alpercata, Fernandes Tourinho, Iapu, Periquito e Sobralia. A hidrelétrica entrou em operação comercial em 2009.

Guerra do mosquito

Por Leonardo Cunha

Furnas cerrou fileiras no esforço do governo federal de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, febre chikungunya e do zika vírus.

Profissionais de saúde da empresa, em parceria com integrantes da Comissão Interna de

Prevenção de Acidentes de Trabalho (Cipa), vêm realizando mutirões de limpeza e localização de possíveis criadouros do mosquito, que se reproduz em água limpa e parada, em todos os edifícios e instalações industriais de Furnas, como usinas hidrelétricas, subestações e laboratórios.

Medidas simples fazem a diferença contra a dengue e o zika vírus:

- Tampe tonéis e caixas d'água;
- Mantenha as calhas sempre limpas;
- Deixe as garrafas viradas com a boca para baixo;
- Mantenha lixeiras bem tampadas;
- Deixe ralos limpos e com tela;
- Preencha pratos de vasos de plantas com areia;
- Limpe com escova os potes de água para animais;
- Retire a água acumulada atrás da máquina de lavar roupa.



Sendo a prevenção a melhor arma contra o inseto, as ações contemplam também palestras para os empregados, a distribuição de cartilhas, cartazes e outros materiais criados pelo Ministério da Saúde. Desde fevereiro, cerca de 5 mil colaboradores de Furnas foram sensibilizados pela campanha. O objetivo é que eles façam a faxina semanal contra o mosquito em suas residências e divulguem as informações entre amigos e familiares.

A atuação de Furnas extrapola as áreas da empresa. O coral Gerando Vozes, formado por

funcionários da empresa, vestiu a camiseta da campanha #ZikaZero durante apresentação realizada no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, pelo aniversário de 59 anos da companhia.

A preocupação em levar as mensagens da campanha ao maior número de pessoas fez com que a empresa utilizasse seu portal na internet (www.furnas.com.br) e perfis nas redes sociais Facebook, Twitter e YouTube para conscientizar o público sobre os sintomas e cuidados contra a doença.

Um bom negócio

Por Behula Spencer

Entre os serviços prestados por Furnas estão os **ensaios** em modelos reduzidos de **hidrelétricas**

Por meio da prestação de serviços especializados aos agentes do setor elétrico, Furnas utiliza sua experiência de quase seis décadas no mercado de energia para conquistar novas receitas. Desde a criação da Diretoria de Novos Negócios e de Participações, em 2012, a empresa faturou, aproximadamente, R\$ 95 milhões com a iniciativa.

Segundo a gerente de Comercialização de Serviços, Marina Mayo, a maior demanda é por

Engenharia do Proprietário (acompanhamento da execução de projetos e evolução das obras), estudos hidráulicos em modelo reduzido, análise de auscultação de barragens e os ensaios realizados nos laboratórios de Estudos de Engenharia Hidráulica (RJ) e Tecnologia de Concreto (GO) da empresa.

“Nossos principais clientes, hoje, são as Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que demandam a participação da equipe técnica

de Furnas tanto na implantação do empreendimento como na fase de operação”, afirma a gerente, referindo-se aos novos empreendimentos de geração e transmissão de energia de que a empresa participa em parceria com empresas privadas e estatais.

Em 2016, a meta de Furnas é canalizar seus esforços para o segmento de prestação de serviços de telecomunicações, um nicho de mercado que independe da realização de leilões de energia. A empresa obteve no ano passado a autorização da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para Serviços de Comunica-

ção Multimídia (SCM). “Fomos procurados por empresas de telecomunicação e operadoras interessadas em utilizar nosso anel óptico pela disponibilidade e capacidade para a transmissão de dados e voz. O mercado está aí, fervendo. Se nós não atendermos às demandas, outros irão atender”, explica Marina.

A Gerência de Comercialização de Serviços está criando um Portal de Relacionamento interno, com acesso a todas as áreas técnicas envolvidas, para dar mais transparência ao macroprocesso de comercialização de serviços e maior agilidade na divulgação das informações.

*Técnica realiza teste no
laboratório de **Tecnologia de
Concreto** da empresa.*



Foto: Arquivo Furnas

Acesso liberado

Por Magda Nunes Rocha

Aumentar a integração do portador de necessidades especiais com a natureza e o esporte, promover a sociabilidade e chamar a atenção dos governantes para a necessidade de melhorar a acessibilidade na cidade sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Esses são os principais objetivos do Projeto Praia Para Todos, idealizado pelo Instituto Novo Ser e patrocinado por Furnas.

Nascida em 2008, a iniciativa, antes batizada de Praia Acessível, visava, mediante parcerias com os setores público e privado, desenvolver uma infraestrutura acessível para pessoas com necessidades especiais em, pelo menos, um posto de cada praia do município carioca. O local seria provido de cadeiras anfíbias, esteiras de acesso para cadeiras de roda, material desportivo e equipe técnica. No ano seguinte, a ideia foi colocada em prática no Posto 11, na Praia do Leblon. O sucesso foi tão grande que, em 2010, a ação foi rebatizada. Surgia, então, o Praia Para Todos, que ampliou seus domínios, chegando à Barra da Tijuca, Copacabana, Ipanema e Piscinão de Ramos.



Foto: Bianca Monção

A caminho do mar: projeto oferece **lazer** e integração social a **cadeirantes**

Atualmente, o projeto conta com recursos que vão além de propiciar os banhos de mar. Nos encontros que ocorrem nos fins de semana, o público pode também participar de partidas de frescobol, stand up paddle, vôlei sentado, handbike e outras atividades adaptadas às suas necessidades. Por trás de toda essa estrutura estão profissionais de educação física, fisioterapia, terapia ocupacional, estagiários e voluntários, envolvendo 25 pessoas que atendem cerca de 50 participantes por evento. Momentos de grande integração acontecem também durante o Luau Para Todos, quando devem comparecer portando trajes brancos e munidos de comida e bebida, requisitos obrigatórios em uma confraternização onde não faltam música ao vivo e o típico *hula hula*.



Foto: Daniela Monteiro

Pedal solidário

A emoção de andar de bicicleta foi vivenciada por cerca de mil deficientes visuais que participaram dos passeios guiados do Projeto Pedaleiros, uma parceria de Furnas com a empresa Novo Traço Comunicação. Melhorar a qualidade de vida, proporcionar entretenimento e integrar à sociedade os portadores de necessidades especiais foram alguns dos objetivos da ação, realizada entre dezembro de 2015 e março deste ano em vários pontos do Rio de Janeiro.

“Nada se compara com a confiança que a gente desenvolve com quem nos está guiando”, afirmou a estudante Verônica da Silva, que marcou presença na maioria das edições do Pedaleiros.

“Propiciar essa experiência a quem não enxerga é como descer suavemente uma onda apreciando cada gota d’água”, descreveu o surfista Pedro Scooby, da Equipe Furnas, que guiou participantes do Pedaleiros num dos eventos do projeto.



www.furnas.com.br



twitter.com/furnas



youtube.com/canalfurnas



facebook.com/furnasenergia



Instagram/furnasenergia



Eletrobras
Furnas

Ministério de
Minas e Energia

